



## CONTEXTO HISTÓRICO DA ESTOMATERAPIA EM PORTUGAL

### HISTORICAL CONTEXT OF ENTEROSTOMAL THERAPY IN PORTUGAL

### CONTEXTO HISTÓRICO DE LA ESTOMATERAPIA EN PORTUGAL

Isabel Maria Ribeiro Morais Araújo dos Santos<sup>1,\*</sup> , Cláudia Rocha Silva<sup>2</sup> 

A história da Estomaterapia em Portugal está inteiramente ligada às primeiras consultas de enfermagem de Estomaterapia, que surgiram em 1991 e foram regulamentadas pelo Despacho de 24 de fevereiro de 1995 do Ministério da Saúde, que definiu a criação de atendimento de Enfermagem em Estomaterapia, as consultas e, como prioridade, a formação na área.

O percurso foi-se fazendo de forma consistente, os enfermeiros começaram a frequentar cursos de pós-graduação e a se formarem em universidades inglesas, francesas e espanholas, cujos Cursos de Estomaterapia eram acreditados pelo World Council of Enterostomal Therapists (WCET).

Com o objetivo de agregar os interesses dos enfermeiros nessa área, foi formada a Associação Portuguesa de Enfermeiros de Cuidados em Estomaterapia (Apece) em janeiro de 2005.

Iniciou-se um novo ciclo da estomaterapia no País em 2012, com as universidades a realizarem o Curso de Formação Avançada em Estomaterapia, ao mesmo tempo em que algumas instituições hospitalares foram desenvolvendo formações de curta duração pelo País.

Em simultâneo com a formação dos enfermeiros e da organização das consultas de estomaterapia, surgiu a necessidade de acesso a dispositivos de ostomia de forma equitativa para a qual as entidades de saúde procuraram encontrar soluções. Essa situação foi solucionada pela tutela, com entrada em vigor a 3 de março de 2017, de uma portaria, que estabelece o regime de comparticipação dos dispositivos médicos e a sua gratuitidade, garantindo equidade no acesso aos materiais, destinados a todas as pessoas com ostomia e com todos os tipos de ostomia. Ao mesmo tempo, surgiram normas de orientação que estabelecem as Indicações Clínicas e de Intervenção na pessoa com ostomia nos diferentes contextos de prestação de cuidados de saúde, da responsabilidade da Direção Geral da Saúde, com a participação da Apece. Os últimos anos traduziram-se por um

1. Associação Portuguesa de Enfermeiros de Cuidados em Estomaterapia – Portugal.

2. Instituto Português de Oncologia de Coimbra – Coimbra – Portugal.

\*Autora correspondente: [isabelmrmass@gmail.com](mailto:isabelmrmass@gmail.com)

Como citar: Santos IMRMA, Silva CR (2022) Contexto histórico da estomaterapia em Portugal. ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther., 16: e0622. [https://doi.org/10.30886/estima.v20.1235\\_PT](https://doi.org/10.30886/estima.v20.1235_PT)

trabalho intenso de afirmação da enfermagem de estomaterapia que culminou com o reconhecimento do Enfermeiro com Prática Diferenciada e Avançada em Estomaterapia reconhecida pela Ordem dos Enfermeiros que aprovou o projeto de Regulamento da Competência em Estomaterapia e definiu o perfil do Enfermeiro de Estomaterapia.

A aposta no desenvolvimento profissional dos enfermeiros de cuidados à pessoa com ostomia através do reconhecimento da formação e da experiência profissional tal como preconizados no processo de certificação de competências, faz-nos acreditar numa Enfermagem de Estomaterapia em Portugal mais robusta, capaz de incorporar a evidência na reflexão e na tomada de decisão com afirmação desse grupo profissional entre pares e nas equipas multiprofissionais.

Sendo Portugal um país de pequenas dimensões é, no entanto, ainda caracterizado por grandes assimetrias entre o litoral e o interior, o norte e o sul, e ilhas, no que diz respeito à oferta de cuidados assistenciais, à oferta formativa pós-graduada e à existência de enfermeiros com certificação de competências acrescidas em estomaterapia nos diferentes contextos de cuidados.

Também o envelhecimento populacional em Portugal e a elevada incidência das doenças oncológicas na faixa etária acima dos 50 anos têm aumentado a complexidade e a vulnerabilidade da população e desafia enfermeiros, profissionais de saúde, instituições académicas e de saúde, empresas de dispositivos médicos e cidadãos em geral, a desenvolverem parcerias, projetos e iniciativas que promovam a equidade no acesso a cuidados de qualidade em estomaterapia com uma gestão eficiente de recursos e custos associados.

A criação de valor em estomaterapia passa cada vez mais pela participação ativa dos enfermeiros de estomaterapia nos processos assistenciais multiprofissionais, adaptados a cada contexto e às necessidades e expectativas de cada pessoa com ostomia.

As sinergias resultantes de parcerias com associações profissionais nacionais e internacionais, como a Associação Brasileira de Estomaterapia (SOBEST) permitem aos enfermeiros de estomaterapia produzirem, publicarem e darem visibilidade ao conhecimento em enfermagem e contribuírem significativamente para a uniformização, replicabilidade e transversalidade das boas práticas.

A Apece, na sua missão de promover o desenvolvimento da estomaterapia, reconhece que o desafio para o futuro passa também pelas instituições de saúde apostarem na diferenciação dos seus recursos e considerarem na sua gestão auditarem, nos diferentes serviços, os critérios de competências acrescidas avançadas e diferenciadas, a existência de recursos certificados em estomaterapia e o impacto desses recursos na qualidade dos cuidados e da formação em estomaterapia.

A aposta em processos de melhoria contínua, parcerias, *benchmarking* e avaliação de resultados sensíveis à prática da enfermagem de estomaterapia é o incentivo necessário para que cada vez mais os enfermeiros invistam no seu desenvolvimento profissional na área da estomaterapia e que, num futuro, esse investimento e essa diferenciação se traduzam em cuidados em estomaterapia de qualidade, transversais a toda a população.